

**V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar**  
**III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar**  
**e II Feira de Empreendedorismo**  
**da Unifimes**

17, 18 e 19 de maio de 2021

**POTENCIAIS EFEITOS NOCIVOS ATRIBUÍDOS A FILTROS SOLARES: UMA  
REVISÃO DE LITERATURA**

Richard Amuy Lima Rodrigues<sup>1</sup>

Joliane Oliveira de Figueiredo<sup>2</sup>

Isabela de Oliveira Soares<sup>3</sup>

Maria Clara Ribeiro Figueiredo<sup>4</sup>

Leandro Leal Rocha de Oliveira<sup>5</sup>

A exposição cutânea à radiação solar representa um dos maiores fatores de risco para desenvolvimento de tumores e por isso, é indicada amplamente a utilização de substâncias que protejam a pele, como os filtros solares. Os principais filtros solares utilizados atualmente se tratam de filtros solares químicos, os quais absorvem cerca de 95% da radiação ultravioleta, que é nociva ao ser humano, e a transformam em uma radiação inócua. No entanto, evidências recentes apontam que alguns protetores solares químicos apresentam potencial mutagênico, cancerígeno e desregulador endócrino pela presença de uma substância chamada benzofenona que se acumula ao longo do tempo a partir da degradação do octocrileno. Desta forma, foi realizada uma revisão de literatura com busca de artigos nas bases de dados SciELO, Pubmed, Google Acadêmico e LILACS com as palavras-chave “Filtros Solares”, “Efeitos Nocivos do Protetor Solar” e “fotoprotetores”, utilizando artigos em inglês e português sem limite de datas, dos quais foram selecionados 8 artigos os quais abordavam a temática de forma que preenchiam os critérios de busca e se mostravam relevantes, com o intuito de demonstrar os potenciais efeitos nocivos dos filtros solares. Com isso, foi encontrado que o octocrileno, um composto orgânico que é amplamente utilizado como ingrediente para formulação de filtros solares, há algum tempo é tido como contaminado com benzofenona, uma cetona aromática com potencial mutagênico, cancerígeno e desregulador endócrino, e que, por algum motivo não pode ser removida por completo quando o octocrileno é processado. Além disso, após a aplicação de protocolo de envelhecimento acelerado, houve aumento significativo dos níveis

<sup>1</sup> Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES – amuy.richard@hotmail.com

<sup>2</sup> Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

<sup>3</sup> Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

<sup>4</sup> Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

<sup>5</sup> Doutorando em toxicologia pela Universidade Federal de Goiás - UFG

**V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar**  
**III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar**  
**e II Feira de Empreendedorismo**  
**da Unifimes**

17, 18 e 19 de maio de 2021



de benzofenona. Ademais, evidencia-se que em produtos analisados que não possuem octocrileno, não há a presença de benzofenona. Sendo assim, a presença de octocrileno em produtos comercializados se torna uma grande ameaça de contaminação por benzofenona, a qual não possui um “porto seguro” ou nível seguro de presença, tendo em vista que essa substância é facilmente absorvida pela pele e pelo corpo, o que representando uma ameaça à saúde pública, o que já levou, através de tais evidências à proibição da utilização de octocrileno em protetores solares em algumas localidades a partir de janeiro de 2020.

**Palavras-chave:** Filtro Solar. Benzofenona. Octocrileno. Potencial Nocivo. Toxicidade.